

Lloyds insiste que País vá ao Fundo

SÃO PAULO — O Brasil só vai conseguir agilizar o acordo que busca para a dívida externa no momento em que admitir a presença do Fundo Monetário Internacional (FMI) nos entendimentos com os credores. Sem um acordo com o FMI, associado a um acerto com os banqueiros, uma solução fica muito difícil, disse ontem o Diretor do Lloyds Bank, Willian Harding, ao explicar a baixa adesão dos credores à proposta brasileira.

A posição do Looyds, porém, foi contestada pelo Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, ao dizer que "se eles (bancos) não concordarem com nossas bases, voltamos à estaca zero". Para Milliet, o Brasil demonstrou boa vontade ao propor um acordo provisório que suspendesse a moratória, até que se chegue a um entendimento definitivo, reafirmando que FMI e credores terão seus acertos desvinculados.

Também o Vice Presidente da Área Internacional do Banco do Brasil, Adroaldo Moura da Silva, acha que o quadro não é desfavorável ao País.